

# Post tempus stellae luna decima canditur: um estudo sobre o fólho 274v do manuscrito BM Ms528 de Cambrai

Post tempus stellae luna decima canditur: a study on folio 274v of Cambrai BM Ms528 manuscript

Fidel Pascua Vílchez<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
E-mail: fidel.vilchez@unila.edu.br

## Resumo

Estudo filológico do fólho 274v do manuscrito *BM Ms528 de Cambrai*, contendo um sermão anônimo intitulado *Post tempus stellae luna decima canditur alleluia alleluia alleluia*. Com base em Machielsen (1990), Sousa (2013), Quetglás (2006), entre outros, o objeto de estudo é analisado com o apoio de ferramentas digitais. Como objetivo principal, foi estabelecido averiguar a existência do texto em alguma edição impressa e em outros manuscritos medievais. Derivados deste, estabeleceram-se como secundários: complementar outros trabalhos anteriores sobre o manuscrito; contribuir para os estudos em Filologia Digital por meio da criação de um novo material em suporte informático, com origem em um manuscrito medieval; detectar as divergências entre a versão de Cambrai e as formas canônicas do latim; analisar a organização formal do texto e seu conteúdo; identificar o possível autor; e facilitar o acesso ao texto por meio de uma tradução para o português. Para tanto, foi aplicada uma metodologia baseada na Filologia Digital ou *ePhilology*, combinando as áreas da Filologia e da Linguística de Corpus, mediante o apoio de ferramentas computacionais, acervos on-line e manuscritos digitalizados. Conclui-se que o sermão, na íntegra, é inédito; existem duas versões parciais impressas; treze manuscritos contêm o sermão total ou

## Editores-chefes

Marcus Soares  
Célia Lopes

Recebido: 30/07/2024

Aceito: 24/09/2024

## Como citar:

VÍLCHEZ, Fidel Pascua.  
Post tempus stellae  
luna decima canditur:  
um estudo sobre o fólho  
274v do manuscrito  
BM Ms528 de Cambrai.  
Revista LaborHistórico, v.11,  
n.1, e65007, 2025. doi:  
[https://doi.org/10.24206/  
lh.v11i1.65007](https://doi.org/10.24206/lh.v11i1.65007)

parcialmente; o título refere-se à proibição de cantar o Aleluia durante a Quaresma; o conteúdo destaca a importância e a responsabilidade dos cargos eclesiásticos; a autoria foi atribuída pela tradição medieval a Agostinho de Hipona, mas a crítica filológica determinou que se trata de uma obra espúria.

### Palavras-chave:

Agostinho de Hipona. Filologia Digital. Latim Medieval. Liber Sancti Andreae de Castello. Tradição manuscrita.

### Abstract:

Philological study on folio 274v of Cambrai *BM Ms528* manuscript, containing an anonymous sermon titled *Post tempus stellae luna decima canditur alleluya alleluya alleluya*. Based on Machielsen (1990), Sousa (2013), Quetglás (2006), among others, the study object is analyzed with the support of digital tools. We set out, as main objective, to find out the previous existence of the text in printed editions and in other medieval manuscripts. Derived from this, we set out as secondary objectives: to complement other previous works about the manuscript; to contribute to studies in ePhilology, through the creation of new content in digital format from a medieval manuscript; to detect divergences between the Cambrai version and the canonical forms of Latim; to analyze the formal organization of the text and its content; to identify the possible author; and to make easier the access to text, providing a translation into Portuguese. To achieve these purposes, we applied a methodology based on Digital Philology or ePhilology, combining the areas of Philology and Corpus Linguistics, through the support of computational tools, online collections and digitalized manuscripts. We conclude that: the sermon in full wasn't edited yet; two partial printed versions do exist; thirteen manuscripts contain the sermon in full or partially; the title refers to the prohibition of singing the Alleluia during the Lent; the content highlights the importance and responsibility of ecclesiastical titles; the authorship was attributed by the medieval tradition to Augustine of Hippo, but philological critics determined that it is a spurious work.

### Keywords:

Augustine of Hippo. Digital Philology. Medieval Latin. Liber Sancti Andreae de Castello. Manuscript tradition.

## Introdução

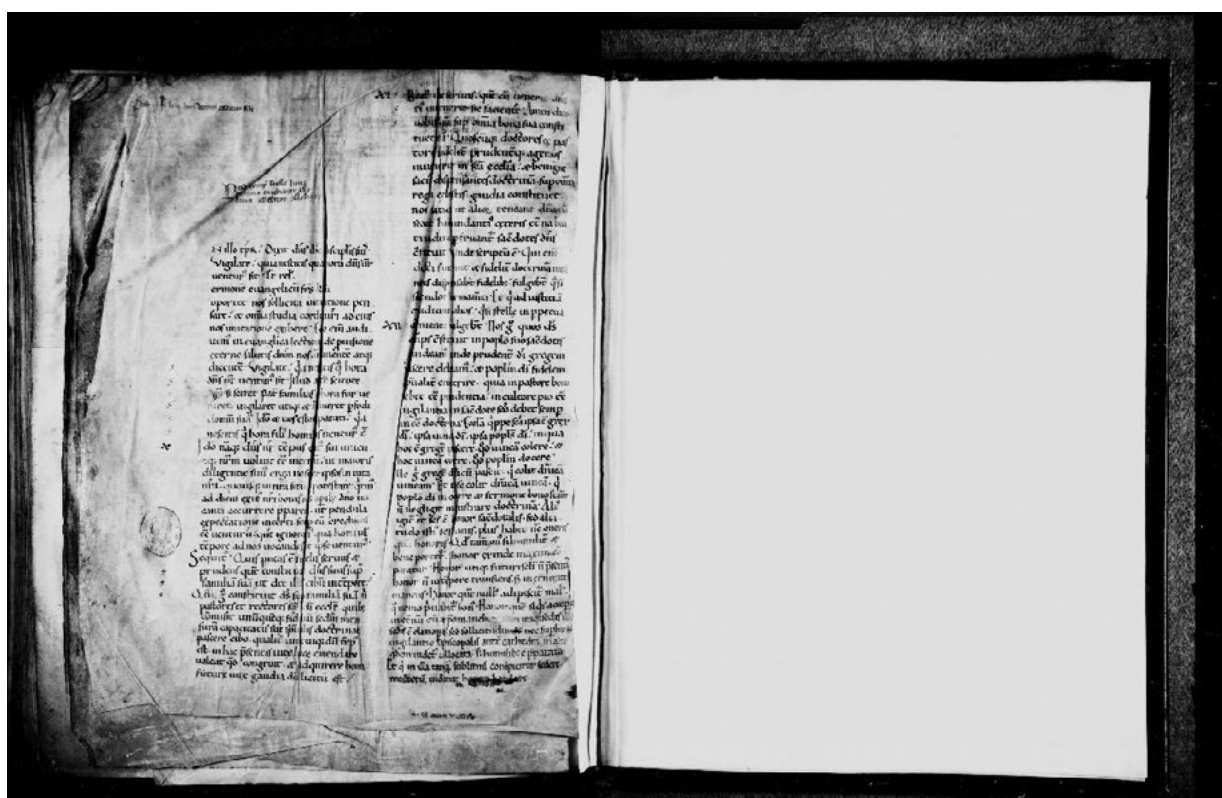
O presente trabalho é uma análise filológica do fólio 274v do manuscrito *BM Ms528* de Cambrai, um códice iluminado do século XII, elaborado na Abadia de Saint-André du Cateau (França), depositado em Le Labo – Cambrai, digitalizado e de acesso e descarga livres nos sites *Arca – Bibliothèque Numérique de L'IRHT*

(*Institut de recherche et d'histoire des textes*) e *POP: la plateforme ouverte du patrimoine*, ambos dependentes do Ministério da Cultura da França. No conjunto do códice, destacam-se as iluminuras que o ornamentam.

Para a análise científica do texto, Le Labo – Cambrai disponibilizou a digitalização, na íntegra, do manuscrito em nível de cinza, com uma resolução de 200dpi, dimensão de 6496 pixels de largo por 4224 de alto. Cada imagem abarca o verso de um fólio e o recto do seguinte. P. Ex. 137v – 138r, 245v – 246r etc. No caso do objeto deste estudo, ao ser o último fólio, não existe recto do fólio seguinte, apenas a contracapa (Figura 1).

A efeitos práticos, adotamos neste trabalho a numeração dos fólhos estabelecida pela Le Labo – Cambrai. No entanto, foi detectada uma inconsistência na sequência dos fólhos durante a análise do manuscrito para um trabalho anterior. Segundo isto, o fólio em foco seria o 273v e não o 274v (Pascua Vílchez, 2020, p. 309-310)<sup>3</sup>.

**Figura 1:** Digitalização do fólio 274v do manuscrito Ms528 de Cambrai



**Fonte:** Le Labo – Cambrai.

Sobre este manuscrito já foram publicados vários artigos. Por esta razão, no intuito de não repetir informações divulgadas anteriormente, remetemos o leitor interessado nos detalhes da história do códice, do conteúdo, do estado de conservação, etc., aos

<sup>3</sup> No arquivo digital da instituição, o link para o acesso a este fólio é o 289.f. <[default.jpg\(5440x3537\)\(cnrs.fr\)](https://default.jpg(5440x3537)(cnrs.fr))>.

trabalhos de Pascua Vílchez (2019; 2020; 2021). Para questões relacionadas com as iluminuras que decoram o códice, recomendamos os trabalhos de Godoi (2021; 2022; 2023). Nesta ocasião, o foco do artigo é somente o verso do último fólio do códice, que contém um sermão anônimo precedido pelo título *Post tempus stellae luna decima canditur alleluya alleluya alleluya*.

Contudo, por se tratar, justamente, do fólio 274v, é pertinente mencionar aqui que este fólio foi muito importante para a datação aproximada do manuscrito, em virtude de uma cronologia papal escrita no recto (274r), organizada em períodos de trinta anos, que abarca desde o apóstolo Pedro, no ano 30, até o papa Aleixandre III, no ano 1170. Após essa data, os espaços destinados aos nomes dos papas correspondentes aos anos 1200, 1230 e 1260 não foram preenchidos. Por esse motivo, cabe deduzir que o fólio (e o manuscrito) foi concluído entre 1170 e 1199 (Pascua Vílchez, 2019, p. 113).

Justifica-se este trabalho em virtude de se tratar de um texto localizado em códice inédito do século XII, consequentemente sem ter sido objeto de análise até a data. Como objetivo principal, foi estabelecido averiguar sua possível existência em alguma edição já publicada, bem como em outros manuscritos medievais. Derivados deste, foram estabelecidos os objetivos específicos seguintes:

Complementar os outros trabalhos já publicados sobre o manuscrito *BM Ms528 de Cambrai*, contribuindo para a divulgação desta obra entre a comunidade acadêmica e científica.

Contribuir para os estudos em Filologia Digital, por meio da criação de um novo material em suporte informático, com origem em um manuscrito medieval, que sirva de base a futuras pesquisas. Isto implica em:

- Transcrever o sermão em um arquivo de texto, no formato *Word* de *Microsoft Office* (Anexo 1), originalmente escrito em suporte de pergaminho e com letra minúscula carolíngia (ou carolina), para facilitar sua leitura e análise.
- Detectar e explicar as divergências entre o texto escrito/copiado no século XII e as formas canônicas do latim registradas nos dicionários e nas obras clássicas.
- Analisar a organização formal do texto e seu conteúdo.

Identificar o possível autor, por meio de consulta das mesmas expressões usadas no sermão nas bases de dados e repositórios digitais, com a ajuda de motores de busca, já que o sermão possui carácter anônimo.

Facilitar o acesso ao conteúdo do sermão para as pessoas leigas na matéria, por meio de uma tradução do texto para o português (Anexo 2).

Para atingir os objetivos propostos foi aplicada uma metodologia de trabalho que combinou as áreas da Filologia e da Linguística de Corpus, apoiadas no uso das novas

tecnologias. Esta metodologia realizada por meio de ferramentas computacionais, conhecida como Filologia Digital ou *ePhilology* (Crane et al., 2008, p. 1) permitiu, em primeiro lugar, a análise paleográfica do texto, graças à digitalização do códice pela Mèdiathèque; depois, a localização parcial do texto, em virtude da existência na rede de repositórios digitais, bancos de dados e coleções de textos digitalizados de autores latinos, tanto da Antiguidade Clássica quanto da Época Medieval e Moderna, de livre acesso e descarga gratuitos.

Brevemente, a Filologia Digital começou nos meados do século XX, com o surgimento dos primeiros computadores, sendo as obras mais destacadas deste período o *Corpus Thomisticum* (1942), de Roberto Busa, o *Thesaurus Linguae Graecae* (1972) da Universidade de Califórnia e o *Projeto Perseu* (1985) da Tufts University de Massachusetts. Desde finais do século XX, com o desenvolvimento do computador pessoal, de Internet, dos motores de busca e das novíssimas tecnologias, o acesso às bibliotecas e aos diferentes recursos digitais se universalizou, permitindo ao pesquisador fazer filologia desde seu lugar de trabalho ou mesmo desde sua casa (Sousa, 2013, p. 113 – 114).

Desse modo, organizamos a pesquisa em 8 fases: 1) seleção do corpus; 2) busca do texto; 3) análise do título; 4) análise do processo de transcrição do texto; 5) estudo da organização formal do texto; 6) análise do conteúdo; 7) possível autoria; 8) tradução.

## 1. Seleção do corpus

O corpus selecionado para a elaboração da pesquisa foi composto por: a) o documento objeto de estudo; b) as edições digitalizadas de autores cristãos da Antiguidade e da Idade Média; c) corpora digitais destes mesmos autores; d) bibliotecas digitais de ampla abrangência; e e) o motor de busca *Google*:

**a.** Fólio 274v do manuscrito *BM Ms528 de Cambrai*, digitalizado pela Le Labo – Cambrai.

**b.** Edições digitalizadas:

- *Patrologia Latina*: coleção de toda a produção patrística em latim desde a Época Apostólica até o papado de Inocêncio III (1198 – 1216), editada entre 1844 e 1855 por Jacques Paul Migne, disponível em Internet, de livre acesso e descarga gratuita. Apesar de ser uma edição sem aparato crítico e de conter erros comprovados por análises filológicas posteriores, continua a ser um acervo útil pela sua facilidade de consulta. Além disso, ela é a única fonte disponível para muitos autores medievais.

- *Documenta Catholica Omnia*: coletânea de todos os escritos de padres e doutores da Igreja, papas, concílios e diversos documentos eclesiásticos desde a Época Apostólica até o papado de Bento XVI, organizado pela *Cooperatorum Veritatis Societas*.

c. Corpora digitais:

- *Corpus Corporum: repositorium operum latinorum apud universitatem Turicensem*: vastíssimo acervo digital, desenvolvido pelo Instituto de Filologia Grega e Latina da Universidade de Zurique, que contém quase três mil autores e mais de oito mil e quinhentos trabalhos desde a Antiguidade até o século XVIII, em latim, grego, hebreu e árabe, extraídos de *Oxford Classical Texts*, *Loeb Classical Library*, *Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*, *Monumenta Germaniae Historica*, etc., incluindo um motor de busca por palavras muito útil para a obtenção de correspondências entre autores e obras.
- *Bibliotheca Augustana*: extensa coleção de textos eletrônicos em diversos idiomas, entre eles o latim, desenvolvido e atualizado pela Universidade de Ausburgo, na Alemanha. Possui seções individuais organizadas por ordem cronológica e por índice alfabético de autores, abrangendo textos desde o século VII a.C. até o século XX. Os novos materiais acrescentados à coleção são alocados na seção *Quid novi?* (O que há de novo?).
- *Perseus Digital Library*: projeto de biblioteca digital de humanidades, desenvolvido pela Tufts University de Boston desde 1985, que abarca todo tipo de recursos relacionados com o mundo greco-latino, desde dicionários a coleções de textos, enciclopédias, atlas, catálogos de museus, etc. Como no caso anterior, inclui um motor de busca muito útil para a localização de autores e obras.

d. Bibliotecas digitais:

- *World Digital Library*: biblioteca digital criada pelo Congresso dos Estados Unidos e pela UNESCO, em parceria com mais trinta e uma instituições de outros países, com o objetivo de divulgar de maneira gratuita coleções que promovam a cultura. Disponibiliza manuscritos, gravuras, livros raros, etc., que podem ser localizados por uma pesquisa aberta, em vários idiomas.
- *Internet Archive*: biblioteca digital e banco de dados com sede em São Francisco, Califórnia, sem fins lucrativos, que contém milhões de livros,



filmes, música, software e outros recursos, entre eles coleções de textos em latim.

- *Google Books*: repositório digital de livros escaneados pela empresa estadunidense *Google* que permite o reconhecimento ótico de caracteres.

e. Motor de busca Google.

## 2. Busca e localização do texto

Devido ao carácter anônimo do sermão, foi necessário investigar, em primeiro lugar, a sua existência prévia em alguma edição já publicada, em outros manuscritos, em corpora digitais especializados em autores cristãos da Época Medieval ou em repositórios de edições digitalizadas que permitem a localização de texto mediante o uso de motores de busca.

Desse modo, procurou-se, em primeiro lugar, na *Patrologia Latina*, a coleção de textos de padres da Igreja publicada por J. P. Migne no século XIX, e em *Documenta Catholica Omnia*, da *Cooperatorum Veritatis Societas*, em ambos casos sem sucesso.

Em segundo lugar, foi feita a procura do texto em repertórios digitais de obras em latim organizados em corpus, os quais permitem a localização de palavras mediante uma ferramenta de busca. Estes foram: o *Corpus Corporum repositorum operum Latinorum apud universitatem Turicensem*, da Universidade de Zurique; *Bibliotheca Augustana*, da Universidade de Ausburgo, na Alemanha; e *Perseus Digital Library*, da Universidade Tufts, em Massachusetts, Estados Unidos. A procura, como no caso anterior, resultou infrutífera.

Não havendo sucesso na busca do sermão nas coleções de textos de autores cristãos e nos repositórios digitais específicos em latim, foi feita uma terceira procura em repositórios de abrangência mais ampla. Foram selecionados para tanto *World Digital Library* e *Internet Archive*. Mesmo assim, o sermão não foi localizado em nenhum destes dois vastos acervos de carácter geral.

Perante a falta de sucesso na procura do sermão em edições e repositórios digitais específicos, foi feita uma nova tentativa de busca, desta vez mediante o motor de *Google*, do trecho inicial do texto: “*Sermonem euangelicum, fratres carissimi, oportet nos sollicita intentione pensare*” (É necessário, caros irmãos, que ponderemos com inquieta atenção o sermão evangélico), escolhido pelo autor anônimo como invocação aos fiéis; aliás, com origem no próprio autor, não sendo uma citação evangélica ou citação de outro padre da Igreja. O resultado confirmou a existência do início do sermão em 6 catálogos de manuscritos, uma tese doutoral e um manuscrito da Biblioteca Nacional da França (BnF):

a. Catálogos de manuscritos:

- *Catalogue général des manuscrites des bibliothèques publiques de France* (Loriquet, 1904, p. 614).
- *Les homéliaires carolingiens de l'école d'Auxerre: authenticité, inventaire, tableaux comparatifs, initia* (Barré, 1962, p. 343).
- *Clavis Patristica Pseudoepigraphorum Medii Aevii, vol. 1A* (Machielsen, 1990, p. 545).
- *Verzeichniss der Latineinischen Handschriften der Königlichen Bibliothek zu Berlin* (Rose, 1901, p. 70).
- *Die handschriftliche Überlieferung der Werke des heiligen Augustinus. Band VII/2. Tschechische Republik und Slowakische Republik* (Weidmann, 1997, p. 111; 141; 142; 164; 186).
- *Die handschriftliche Überlieferung der Werke des Heiligen Augustinus in Ostdeutschland nebst Edition einer bisher unbekannten Predigt des Kirchenvaters* (Schiller-Dienstbier, 2009, p. 25).

b. Tese doutoral:

- *Die handschriftliche Überlieferung der Werke des heiligen Augustinus* (Schiller, 2009, p. 323).

c. Manuscrito da BnF:

- *Homiliarium Corbeiense, III Pars. Cote: Latin 11700.*

Os dois últimos documentos providenciaram não apenas o início do texto que estava sendo procurado, mas também o final: “*militiam imponere dignetur etiam uictoriam condonare Ihesus Christus dominus noster*”, o qual não coincide com o do sermão de Cambrai: “*Et qui in illa tanquam sublimis conspicitur sedere, multorum uidetur honora baiulare*”. Este novo dado fez necessária a leitura do sermão de Corbie, no intuito de comparar as duas versões.

De fato, a análise do manuscrito de Corbie, digitalizado e de livre acesso e descarga em BnF – *Bibliothèque National de France*, veio a confirmar, justamente, que o texto do manuscrito BM Ms528 está incompleto.

Posteriormente, foi feita uma busca do trecho final do sermão de Corbie no motor de *Google*, que confirmou a existência de seis manuscritos com esse mesmo final. Desse modo, considerando todos os documentos que contiveram total ou parcialmente o sermão de Cambrai, junto com aqueles outros que apresentaram a



versão mais extensa de Corbie, obtiveram-se doze registros diferentes, sendo dois livros impressos e dez manuscritos:

**a. Livros impressos:**

- *Breviarium insignis ecclesiae*. Editora Johan Seversen. 1508. Depositado originalmente na Rozet Bibliotheek Arnhem. Actualmente, na Biblioteca Nacional da Holanda, digitalizado no dia 25 de abril de 2019. Abrange apenas o início do sermão de Cambrai, até a metade da Leitura X, nas páginas 725 - 726. É atribuído a Agostinho de Hipona, para ser lido na Vigília de São Martinho (11 de novembro).
- *Propria officia festorum, Domini ac Redemptoris nostri Jesu Christi nec non SS. Virginis Genitricis Dei Mariae, sanctorumque tutelarum Exemptae Diocesis Misnensis*. Editora Nakladatel Není Známý. 1714. Depositado na Biblioteca Nacional da República Tcheca. Digitalizado no dia 23 de setembro de 2015. Página 122 – 123. O texto abrange até o final da Leitura X do sermão de Cambrai. Atribuído a Agostinho de Hipona.

**b. Manuscritos:**

- *Ms. 149 – Vitae Sanctorum* (Vidas de Santos) da Bibliothèque du Patrimoine de Clermont-Ferrand (França), fólhos 158r – 158v. O sermão está precedido pelo título *Omelia Fulgencii Ep̄i* (Homilia do bispo Fulgêncio), em referência a Fulgêncio de Ruspe (460 – 533). Localizado nos fólhos 158r – 158v. Inclui o texto completo do sermão de Cambrai e acrescenta dez linhas do texto de Corbie.
- *BnF Latin 11700. Homiliarium Corbeiense*, escrito ou copiado em Corbie (França) no século XII, coetâneo portanto do *BM Ms 528* de Cambrai, depositado na Biblioteca Nacional Francesa (BnF). O sermão localiza-se nos fólhos 146v – 147v, intitulado *De uno confessore* (Sobre um confessor). Anônimo. Inclui o texto completo de Cambrai e continua 58 linhas mais, até o verdadeiro final do sermão, que conclui na oração: “*Et qui dignatus est nobis militiam imponere, dignetur etiam uictoriam condonare*”<sup>4</sup> (Anexo 1).
- *Ms. 1407 (K. 787)*, depositado na Bibliothèque Carnegie de Reims (França), datado no século XIII, intitulado *Liber legendarum et homiliarum, ad usum ecclesiae Sancti Theodorici Remensis* (Livro de lendas e homiliário, para uso da Igreja de São Teodorico de Reims), precedido pela anotação *In natale Sancti Urbani* (no dia do martírio de Santo Urbano) e atribuído

<sup>4</sup> “Quem achou digno colocar em nós a militância cristã, considere digno também concedermos a vitória” (nossa tradução).

no manuscrito a Agostinho de Hipona, mas o catalogador informa que o sermão não consta entre as obras atribuídas a este autor: “*Pas reencontre dans S. Augustine*”. O sermão localiza-se nos fólhos 159r – 159v e está completo, termina no mesmo lugar que o texto de Corbie.

- *Ms. Frant. Vel. F. 31*. Texto completo, como o de Corbie. Século XIV. 225f. Praga. Národní knihovna (Biblioteca Nacional). Fólio 192. Atribuído a Agostinho de Hipona.
- *Ms. VII C 7*. Texto completo. Século XV. Praga. Národní knihovna. Fol. 222r – 223r.
- *Ms. XIV A 5*. Texto completo. Século XV. Praga. Národní knihovna. Fol. 227v – 228r e 299v – 300r (o mesmo sermão foi copiado duas vezes no mesmo manuscrito). Atribuído a Agostinho de Hipona.
- *Ms. A LXIX 4*. Texto completo. Século XIV. Praga. Národní knihovna. Fol. 46v – 47r.
- *Ms. Theol. Lat. Fol. 46A (Rose 342 III) – Omeliarius von Gaesdonck, Teil II: Pars estivalis*. Texto completo, como o de Corbie. Século XV. 212f. Staatsbibliothek zu Berlin. Fólhos 102r – 103r. O autor atribui o sermão a Agostinho de Hipona. O manuscrito está em processo de digitalização pela biblioteca.
- *Ms. Theol. Lat. Fol. 330 (Rose 292)*. Texto completo, como o de Corbie. Século XII. Origem em Lisboa. Staatsbibliothek zu Berlin. Fólhos 50r – 51r. O autor atribui o sermão a Agostinho de Hipona. Manuscrito não digitalizado.
- *Palatino 431*. Biblioteca Apostólica Vaticana. 228f. Século XI. Fólio 139v. Para ser lido no dia 25 de maio (viii kal. Jun., no manuscrito), em comemoração do papa mártir santo Urbano I (hoje é comemorado no dia 19 de maio). Anônimo. Completo, como o de Corbie.
- *Ms. 324* da Biblioteca de Leipzig (Alemanha), intitulado *Omellie et sermones quaedam sanctorum patrum CXIII* (113 sermões e certas homilias dos santos padres), datado entre o final do século XIV e o começo do XV. O sermão localiza-se nos fólhos 161 – 162.
- *Homiliário Bávaro*, datado no século IX, produzido nas igrejas de Salzburgo (Austria) e Augsburg (Alemanha). O sermão está localizado no Tomo II, para ser lido na festividade de Santo Urbano.
- *Clm 18599*. Biblioteca do Estado da Baviera, Múnic, fol. 2r – 166r *Tractatus de morte necnon de preparatione ad mortem*. Abrange apenas a primeira metade da leitura X do *BM Ms 538 de Cambrai*.

### 3. A transcrição do texto

A transcrição do texto manuscrito a caracteres informáticos foi feita conforme as *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos* (Costa, 1993). De modo geral, cada grafema do manuscrito foi substituído pelo caractere equivalente do teclado, no formato *Microsoft Word*, com as especificações seguintes:

- O grafema da letra u <u> foi mantido na transcrição, independentemente de seu valor vocálico ou consonântico; p. ex. *uenturum*, *uineam*, etc. Entretanto, há uma exceção no manuscrito (*Vigilate*) em que o copista grafou com <V>, a qual respeitamos.
- O grafema da letra i <i> foi mantido na transcrição, independentemente de seu valor vocálico ou consonântico; p. ex. *iustitiā*, *maioris*, transcritos como *iustitiam*, *maioris*, etc.
- Como exceção, o grafema de esse longo <f> foi substituído no documento de *Word* pelo caractere <s>, em todos os casos; p. ex. *nof*, *follicita*, transcritos como *nos*, *sollicita*, etc.
- Os grafemas de vogais com til <ā>, <ē>, <ī>, <ō>, <ū>, indicando abreviatura de consoantes ême ou êne anteriores ou posteriores, foram transcritos como caracteres das mesmas vogais, precedidos ou seguidos, segundo os casos, de suas correspondentes consoantes nasais; p. ex. *familiā*, *dicentē*, *omīa*, *cōmifit*, *euangelicū*, transcritos como *familiam*, *dicentem*, *omnia*, *commisit*, *euangelicum*, etc.
- O grafema da letra é com cauda <ę>, foi transcrito como diptongo *ae*; p. ex. *futureę*, *uiteę*, transcritos como *futurae*, *uitae*, etc.

Além disso, o texto inclui as abreviaturas típicas nos manuscritos da época. Todas elas foram desenvolvidas por extenso na transcrição ao formato digital:

- Grafema modificador *us* <<sup>9</sup>>; p. ex. *temp<sup>9</sup>*, *exit<sup>9</sup>*, transcritos como *tempus*, *exitus*.
- Grafema modificador *ur* <<sup>2</sup>>; p. ex. *igit<sup>2</sup>*, *portet<sup>2</sup>*, transcritos como *igitur*, *portetur*.
- Grafema da letra éle com gancho superior direito <ł>, indicando abreviação de sílaba; p. ex. *disciplīf*, *euanglica*, transcritos como *discipulis*, *euangelica*.
- Grafema da letra pê com floreio <ꝑ>, abreviatura de *pro*; p. ex. ꝑuifione, ꝑuideamuf, transcritos como *prouisione*, *prouideamus*.

- Grafema da letra pê cortada descendente <p>, abreviatura de *per*; p. ex. *sup*, *accepit*, transcritos como *super*, *acceperit*.
- Grafema da letra pê com til <p̃>, abreviatura de *prae*; p. ex. *p̃sentis*, *p̃paremus*, transcritos como *praesentis*, *praeparemus*.
- Grafema da letra bê, seguido de ponto e vírgula <b>, abreviatura da sílaba *-bus*; p. ex. *opib*, *quib*, transcritos como *operibus*, *quibus*.
- Grafema da letra quê com vogal sobrescrita <q̃>, <q̄>, <q̅>, abreviaturas das sílabas *qua*, *qui*, *quo*; p. ex. *q̃*, *q̄a*, *q̅d*, transcritas como *qua*, *quia*, *quod*.
- Grafema da letra quê, seguido de ponto e vírgula <q>, abreviatura da sílaba *-que*; p. ex. *nāq*, *atq*, transcritas como *namque*, *atque*.
- Grafema <4>, abreviatura de *-rum*; p. ex. *alio4*, transcrito como *aliorum*.
- Grafema de consoantes éle, êne, érre e pê com zigue-zague sobrescrito <l̃>, <ñ>, <r̃>, <p̃>, indicando abreviatura das sílabas anterior e posterior; p. ex. *popl̃m*, *Dñf*, *nr̃i*, *tp̃r*, transcritos como *populum*, *Dominus*, *nostri*, *tempore*.
- Grafema de consoantes cê e tê com til sobrescrito <ẽ>, <f̃>, indicando abreviatura de sílaba contendo *er*; p. ex. *sãcdotalis*, *et̃nitate*, transcritos como *sacerdotalis*, *aeternitate*.
- Outras abreviaturas padrão nos manuscritos da época, presentes também no texto: *ē* = *est*; *ēē* = *esse*; *fr̃f km̃i* = *fratres carissimi*; *lh̃c* = *Iesus*; *g* = *ergo*; *ñ* = *non*; *et̃* = *et*; *sc̃dm* = *secundum*; *g* = *igitur*; *sc̃li* = *saeculi*.

O texto transcrito pelo copista de Cambrai inclui sete palavras que divergem da forma canônica latina registrada nos autores clássicos e nos repertórios lexicográficos. As duas primeiras divergências foram causadas pela omissão da letra capital no primeiro parágrafo e da maiúscula inicial no segundo, devidas a que o fólio 274v não foi iluminado. A iluminação correspondia justamente a essas duas letras.

Observa-se, na primeira linha da coluna à esquerda, a expressão abreviada *N illo tp̃R* (*In illo tempore*), com ausência do *i* maiúsculo inicial. A mesma situação se produziu no começo da quarta linha, onde se lê *ermonē euangelicū* (*Sermonem evangelicum*), com ausência de *S* inicial. Em ambos os casos, percebe-se que o fólio não foi completado com as iluminações correspondentes, pois, nos mosteiros medievais, a iluminação do manuscrito era posterior à cópia do texto, realizada normalmente por um freire distinto ao copista:

Nos grandes mosteiros a divisão do trabalho estava organizada de maneira sistemática, com os *pergaminarii*, *scriptores*, *illuminatores*, *legatori*, etc. Escrever e iluminar fazia parte da preparação do escriba, fato compreensível dentro do conceito de autosuficiência

de um mosteiro e da diversidade da formação artesanal dos monjes (Kroustallis, 2011, p. 776 – Tradução própria).

De fato, a coluna à esquerda mostra um grande espaço em branco antes do início do texto, destinado previsivelmente a ser ocupado por uma iluminação colunar relacionada com o argumento do sermão, mas esta não foi realizada. O espaço foi utilizado posteriormente para inserir o cabeçalho *Post tempus stellae luna decima canditur alleluia, alleluya, alleluya* (Depois do tempo da estrela, na décima lua, o “aleluia, aleluia, aleluia!” se queima)<sup>5</sup>.

Quanto às divergências não relacionadas com a iluminação do manuscrito, foram detectadas cinco: *exibere* (coluna à esquerda, linha 7); *ammonentem* (coluna à esquerda, linha 9), *habundantius* (coluna à direita, linha 10); e *honera* (coluna à direita, linha 45). Estas podem explicar-se por dois motivos fundamentais: a) porque o copista medieval simplesmente transcreveu na cópia as mesmas divergências que constavam no manuscrito original usado como antígrafo; b) por causas próprias do labor de cópia nos *scriptoria* medievais, em forma de omissões, transposições, adições ou erros de pronúncia no ditado interior (Quetglás, 2006, p. 35 – 36).

No caso de *exibere*, no lugar da forma canônica *exhibere*, a pronúncia muda do grafema *h* provocou sua omissão na cópia. Uma situação similar, mas de maneira inversa, ocorre em *habundantius*, no lugar de *abundantius* e em *honera*, no lugar de *onera*; ou seja: a adição de um grafema *h* em situações onde não deveria estar conforme a etimologia da palavra.

Em *habundantius* o acréscimo do grafema *h* se produziu por falsa associação com o verbo *habeo* (ter, haver). Por sua vez, a adição do *h* em *honera*, no lugar de *onera* (cargas, pesos) entende-se melhor se se leva em consideração que o texto repete a palavra *honor* (honra, honor) até cinco vezes nas linhas imediatamente anteriores (linhas 34, 35, 36, 38 e 39), em relação à honra que o sacerdócio representa para a pessoa que o exerce. Entretanto, a última linha do texto faz menção ao peso, às responsabilidades e obrigações que o cargo de bispo traz consigo (*onus, oneris*). A homofonia entre *honor/oner-* pela pronúncia muda do *h* pôde ter provocado a adição do grafema.

A hipercorreção de *honera* em vez de *onera* já foi testemunhada no século II por Aulo Gélcio em *Noctes Atticae*, Livro Segundo, III:

*H litteram, sive illam spiritum magis quam litteram dici oportet, inserebant eam veteres nostri plerisque vocibus verborum firmandis roborandisque, ut sonus earum esset viridior vegetiorque; atque id videntur fecisse studio et exemplo linguae Atticae. Satis notum est Atticos ἰχθὺν et ἵππον et multa itidem alia contra morem gentium*

<sup>5</sup> O sentido se explica na Seção 5.

*Graeciae ceterarum inspirantis prime litterae dixisse. Sic lachrumas, sic sepulchrum sic ahenum, sic vehemens, sic incohare, sic helluari, sic halucinari, sic honera, sic honustum dixerunt. In his enim verbis omnibus litterae seu spiritus istius nulla ratio visa est, nisi ut firmitas et vigor vocis quasi quibusdam nervis additis intenderetur* (Aulo Gélío, 1927, p. 128)<sup>6</sup>.

A variação de *ammonentem*, no lugar da forma clássica *admonentem*, está relacionada com a assimilação regresiva da consoante alveodental [d] em contato com a bilabial nasal [m] (Berge; Castro; Müller, 2012, p. 22). No texto foi transcrita na forma abreviada *ãmonentem*, com o til sobre o grafema *a*, indicando abreviação da consoante nasal posterior (*adm-* > *amm-*).

#### 4. A organização formal do texto

O corpo do sermão vem precedido de um enigmático título, duas vezes escrito: uma vez na parte superior esquerda do fólio, na forma abreviada *Poft temp<sup>9</sup> stelle luna decima caditur attē*; e outra sobre a coluna à esquerda, também com abreviaturas, *Poft temp<sup>9</sup> stellae luna decima canditur atteluya aleluya aleluya*, ocupando o espaço destinado a uma iluminação que não foi feita.

Por sua vez, o texto está distribuído em duas colunas. A coluna à esquerda possui 35 linhas; a coluna à direita 45. Esta diferença deve-se a que existe um espaço em branco sobre a coluna à esquerda destinado a ser ocupado por uma letra capital iluminada que não chegou a acontecer. Prova disso é que o sermão começa com a expressão *n illo tempore*, com ausência do *I* maiúsculo inicial.

O início dos parágrafos do texto está indicado mediante a maiúscula inicial sobressaindo à esquerda da coluna. Por sua vez, as pausas longas estão marcadas mediante um ponto alto < ´ > e as pausas breves mediante ponto baixo < . > ou ponto e vírgula inverso < ‘ >. Já o signo de interrogação está representado por um traço similar ao actual < ? >.

<sup>6</sup> “Nossos autores antigos inseriam uma letra *h* (na verdade, deveria ser chamada de ‘aspiração’ mais do que de ‘letra’) na pronúncia de muitas palavras, no intuito de robustecê-las e vigorá-las, para que seu som fosse mais vivo e fresco. A razão disso parece ter sido a influência e interesse pela língua ática. É bem sabido que os áticos pronunciavam *ichthús* (peixe), *hippon* (cavalo) e outras muitas palavras similares, diferente do resto de povos gregos que aspiravam a primeira letra. Desse modo, eles pronunciavam *lachrimae* (lágrimas), *sepulchrum* sepulcro), *aheno* (de bonze), *vehemente* (veemente), *inchoare* (começar), *helluari* (engolir), *halucinari* (alucinar), *honera* (carga, fardo), *honustus* (carregado). Certamente, em todas essas palavras não parece existir motivo nenhum para inserir esta letra ou aspiração, além de enfatizar ou reforçar a pronúncia, como se se estendesse por meio de certos nervos adicionais” (Nossa tradução).



Quando o texto corresponde a uma citação direta do Evangelho, as linhas que a contém estão marcadas na margem esquerda com um símbolo <  $\varsigma$  >. Assim ocorre nas linhas 10 a 15 e 26 a 28 da coluna à esquerda.

O corpo do texto foi dividido em quatro partes: a primeira, sem numeração e as outras três estão precedidas pelos algarismos romanos X, XI e XII, correspondentes às diferentes leituras do dia.

O sermão (e o próprio manuscrito, pois é o último fólio) concluiu-se com um colofão em pé de página que dá nome ao códice: *liber Çĩ andree de castello* (*Liber sancti Andreae de Castello*), redigido no mesmo tipo de letra que a anotação no canto superior à esquerda do fólio, em honor ao padroeiro do mosteiro (Santo André) e ao lugar onde o códice foi elaborado (*Abbatia Sanctus Andreas de Castello*), actualmente Abbaye de Saint-André du Cateau, na região de Cambrai, França.

## 5. O conteúdo do sermão

O título inicial repetido refere-se à proibição de cantar o Aleluia durante o tempo da Quaresma. Isto foi confirmado mediante procura, no repositório *Corpus Corporum*, de exemplos de uso dos sintagmas *post tempus stellae* e *luna decima*.

O sintagma *tempus stellae* gerou 39 ocorrências em 22 autores, sendo todas elas citações da passagem evangélica: “*Tunc Herodes clam vocatis magis diligenter didicit ab eis tempus stellae quae apparuit eis*” (Mt. 2: 7)<sup>7</sup>. Segundo isto, *tempus stellae* está relacionado com o momento do Natal – Epifania.

Por sua vez, *luna decima* gerou 35 ocorrências em 15 autores. O significado comum da expressão *luna decima* observada em todos eles foi o de “décimo dia”; ou seja, é uma maneira de contar os dias transcorridos a partir das luas:

*Septuagesima incipitur in decima luna secundi mensis. Status hujus mundi in tria tempora distinguitur: unum ante legem, aliud sub lege, tertium sub gratia, id est sub Evangelio. Primus mensis, id est Januarius, in quo Alleluia canitur, tempus ante legem demonstrat: in quo quia homines secundum libitum suum vivebant, quasi canticum laetitiae, id est Alleluia canebant. In secundo mense decima luna Alleluia deponitur, quia in secundo tempore decem praeceptis legis populus a peccati licentia reprimatur. Tunc Alleluia dimisit quando cum moerore peccati consuetudinem deseruit. Post captivitatem templum renovatur; post reditum hujus exilii per Jesum magnum sacerdotem*

<sup>7</sup> “Então Herodes, chamando secretamente os magos, soube por eles o momento em que a estrela lhes aparecera.” (Nossa tradução).

*coelestis Hierusalem ex vivis lapidibus, id est ex nobis aedificatur*  
(Honório de Autun, 1854, p. 739)<sup>8</sup>.

Desse modo, entende-se melhor que, uma vez concluído o tempo litúrgico de Natal – Epifania (*tempus stellae*) e após um breve período de Tempo Comum, começa o Tempo da Quaresma, no qual é proibido aos freires cantar o Aleluia.

O conjunto do sermão está construído a partir da leitura evangélica *Mt. 24: 42 – 47*. O narrador organiza o discurso mediante a divisão dos seis versículos em quatro períodos: 1) *Mt. 24: 42*; 2) *Mt. 24: 42 – 44*; 3) *Mt. 24: 45*; e 4) *Mt. 24: 46 – 47*. Após a citação de cada uma das passagens, o narrador comenta e expõe seus argumentos aos fiéis; aliás, aos eventuais leitores, na forma que segue:

- *Mt. 24: 42*: o narrador dirige-se aos fiéis em primeira pessoa do plural (*nos; audivimus*), animando-os a seguirem o exemplo do Evangelho em relação à providência da salvação eterna (*provisione*). O termo *provisio, -onis* possui aqui dois sentidos: o primeiro tem a ver com a capacidade de ver antecipadamente o que está por vir (*providere*); o segundo, de uso eclesiástico, está relacionado com o aprovisionamento, o provimento do necessário. O autor, pois, alerta os destinatários do sermão da futura chegada de Cristo e do Juízo Final, bem como da necessidade de estarem providos de boas obras, de uma bagagem digna da salvação eterna.
- *Mt. 24: 42 – 44*: o narrador tenta explicar por que Jesus Cristo quis deixar incerto o momento de seu encontro com cada um dos fiéis. O motivo, segundo aquele, é que a pessoa deve preparar-se convenientemente para esse momento e alimentar sua fé.
- *Mt. 24: 45*: o narrador destaca a missão evangelizadora e doutrinal dos sacerdotes e regidores da Igreja, lembra aos fiéis da brevidade da vida presente e dos bens que esperam na eterna.
- *Mt. 24: 46 – 47*: O narrador destaca a recompensa prometida para os sacerdotes que obrarem fiel e prudentemente durante sua vida pastoral.

---

<sup>8</sup> “A Septuagésima começa na décima lua do segundo mês. A situação deste mundo está dividida em três períodos: um, antes da Lei; outro, sob a Lei; e um terceiro, sob a Graça; ou seja: sob o Evangelho. O primeiro mês – isto é, janeiro –, no qual se canta o Aleluia, representa o tempo anterior à Lei, quando os homens viviam segundo seus próprios desejos. É, em certo modo, um canto de alegria. Isto é, cantavam o Aleluia. No segundo mês, na décima lua, se deixa de cantar o Aleluia, porque, no segundo período, o povo é reprimido da licença do pecado pelos Dez Mandamentos da Lei. O povo dispensou o Aleluia quando abandonou, com tristeza, o costume do pecado. Após o cativério, o templo é restaurado. Depois do retorno deste exílio, a Jerusalem celestial é construída pelo grande sacerdote Jesus, a partir de pedras vivas; isto é, a partir de nós.” (Nossa tradução).

Adverte ainda que o ofício divino não é baseado na relação de poder sobre os fiéis, senão no serviço e no alimento espiritual destes e fecha o período com a citação do Antigo Testamento *Dn., 12: 3* para reforçar seu argumento: “*Qui enim docti fuerint [et fideliter doctrinam meam meis dispensabunt fidelibus], fulgebunt quasi splendor firmamenti. Et qui ad iustitiam erudiunt alios, quasi stellae in perpetua aeternitate fulgebunt*” (*Dn., 12, 3*).

Deve-se mencionar que a citação *Dn. 12: 3* inclui o acréscimo “*et fideliter doctrinam meam meis dispensabunt fidelibus*” (e ministrarão fielmente a minha doutrina aos meus fiéis), o qual não faz parte da *Vulgata* de São Jerônimo – a versão canônica da Bíblia no século XII – nem depois da *Vulgata Clementina* de 1592, senão que foi colocada pelo próprio autor do sermão *motu proprio*.

## 6. A autoria do texto

O sermão em foco do *BM Ms528* de Cambrai não vem acompanhado de informações sobre seu autor. Dentre os manuscritos localizados que incluem o mesmo texto, três o atribuem a algum autor: o *Ms 149* de Clermont-Ferrand, a Fulgêncio de Ruspe; o *Ms 1407 (K. 787)* de Reims e o *Pergaminho de Lisboa*, a Agostinho de Hipona. No entanto, as consultas realizadas às edições críticas e aos repositórios digitais mostraram que o sermão não faz parte das obras atribuídas a estes dois autores pela crítica filológica. De fato, não foi constatado em edição alguma.

No intuito de determinar a possível autoria do sermão, foi feita uma pesquisa no corpus digital selecionado *ad hoc*, o *Corpus Corporum: repositorium operum latinorum apud universitatem Turicensem*, na procura de evidências empíricas, mediante o uso dos motores de busca, comparando o léxico e as relações sintagmáticas usadas pelo autor do texto com as mesmas usadas pelos outros autores do corpus.

Desse modo, foram selecionadas 52 unidades lexicais com origem no discurso do narrador do sermão, formadas por dois ou mais elementos, nas quais existe uma relação de concordância ou dependência entre seus membros, desconsiderando as partes que são citações diretas da Bíblia. Dessas 52, somente 33 tiveram, ao menos, uma ocorrência. Foram as seguintes:

*ad haec, quis idoneus?; aeterna beatitudine perfruantur; altum sapiat; bona futurae vitae; conversatione sublimis; corporalem panem; Dei gregem; dignitate sanctitatis; disciplina severitatis; emendare valeat; humilibus consentiat; largiatur auxilium; maioris diligentiae; oneris quam honoris; opere et sermone bono; orare non desinat; pastores et rectores; pendula expectatione; personam divitis; personam pauperis; pro delinquentibus; pro statu ecclesiae; purum affectum; quanta esse debeat; quod Deus iubet; sarcinam portet; secundum mensuram*

*capacitatis suae; Sermonem evangelicum; solliciti pastoris; sollicitus agat; tempus exitus sui; vitae melioris ostendere; voluit esse incertum.*

Por sua vez, a relação entre autores e ocorrências ofereceu os seguintes resultados: No total, 322 ocorrências em 140 autores diferentes.

81 autores tiveram apenas uma ocorrência; 29 autores com 2 ocorrências; 9 autores com 3 ocorrências; 8 autores com 4 ocorrências; 7 autores com 5 ocorrências; 1 autor, Anselmo de Laon, com 6 ocorrências; 3 autores (Bernardo de Claraval, Lactâncio e Tomás de Aquino) com 8 ocorrências; Jerônimo de Estridão, 12 ocorrências; Rabano Mauro, 12 ocorrências; e, por fim, Agostinho de Hipona foi o autor com um maior número de ocorrências, até 34.

Além do número de ocorrências totais por autor, procurou-se também a quantidade de unidades lexicais em que estas se produziram, já que um mesmo autor pode ter várias ocorrências concentradas em uma mesma unidade lexical. Sirva como exemplo Lactâncio, que teve 8 ocorrências, todas concentradas na unidade *Dei gregem*.

Desse modo, a análise quantitativa das unidades lexicais por autor ofereceu os seguintes resultados em autores com 5 ou mais unidades usadas ao longo da sua obra:

Haymo de Halberstadt e Tomás de Aquino, 5 unidades; Jerônimo de Estridão, 7 unidades; Rabano Mauro, 8 unidades; e, novamente, Agostinho de Hipona foi o autor mais destacado, com 9 unidades.

## Considerações finais

A primeira conclusão da análise do texto em foco é que este está incompleto. A comparação com os manuscritos *BnF Latin 11700* de Corbie, *Ms 1407 (K. 787)* de Reims, *Ms. Frant. Vel. F. 31* de Praga, *Ms. Theol. Lat. (Rose 342 III)* de Berlim, e *Palatino 431* da Biblioteca Apostólica Vaticana demonstrou que falta, aproximadamente, a metade do modelo original. Ao se tratar do último fólio, cabe pensar que o texto original não pôde ser copiado na íntegra por falta de pergaminho, de tempo, de meios, etc. Outra possibilidade seria que o sermão realmente foi copiado na íntegra, mas o fólio seguinte se perdeu ou seu deterioro posterior o impediu de fazer parte da encadernação. Nesse sentido, deve-se mencionar que a encadernação atual não é a original do século XII (Pascua Vílchez, 2019, p. 23).

A pesquisa confirmou que o sermão, considerado na íntegra, na versão de Corbie, não foi publicado até a data. No entanto, o início do mesmo, até o final da leitura X, foi localizado em duas fontes impressas. Os livros foram editados em 1508, na Holanda e em 1714, na Alemanha. Esta primeira parte do sermão foi atribuída pela tradição manuscrita medieval a Agostinho de Hipona e a Fulgêncio de Ruspe. Porém, a crítica filológica moderna determinou que essa autoria é espúria e, de fato, o sermão não consta nas edições destes dois autores.

De fato, Machielsen (1990, p. 545), autor da monumental obra *Clavis Patristica Pseudoepigraphorum Medii Aevii* (CPPM), um inventário descritivo de toda a pseudoepigrafia latina medieval no âmbito da patrística, colocou este sermão no apêndice das obras falsamente atribuídas a Agostinho de Hipona na tradição medieval, com o número 2411; ou seja, espúria entre as espúrias do bispo de Hipona. Mesmo assim, a influência de Agostinho no autor empírico do sermão mostrou-se evidente, em virtude do número de ocorrências obtidas na consulta aos acervos digitais.

Machielsen (Ibid.) relaciona a tradição deste texto apenas aos manuscritos *Homiliário Bávaro* e *Ms. Theol. Lat. 46A* de Berlim. No entanto, esta pesquisa demonstrou que o sermão em foco teve uma tradição manuscrita mais ampla ao longo dos séculos, não apenas na Alemanha, mas também na França, na República Tcheca e em Portugal. Foi localizado em até cinco manuscritos na versão íntegra e em mais 8 manuscritos de forma parcial, como foi o caso da versão incluída no *BM Ms528* de Cambrai. Isto foi possível em virtude do avanço das novas tecnologias e do desenvolvimento da filologia digital, a partir da digitalização dos manuscritos depositados nas diferentes bibliotecas do mundo e sua disponibilização on-line para consulta, sem a necessidade de visitar *in situ* os fundos das bibliotecas, de solicitar permissões de consulta aos manuscritos, etc., como acontecia nos tempos pretéritos.

Os títulos *Post tempus stellae luna decima caditur alleluya*, localizado na parte superior esquerda do fólio, e *Post tempus stellae luna decima canditur alleluya alleluya alleluya*, no topo da coluna esquerda, são exclusivos do sermão de Cambrai. Estes foram escritos por duas pessoas, em momentos diferentes, quando o sermão já estava escrito no pergaminho, em virtude dos tipos de letra.

O título faz referência à proibição de cantar o Aleluia durante o tempo litúrgico da Quaresma. Esta proibição, de fato, já existia para os membros da comunidade beneditina de Saint-André du Cateau, desde a fundação do convento no século X, em virtude do Capítulo XV da Regra de São Bento. De algum modo, a proibição devia causar pesar, constrangimento, etc., nos freires da comunidade, o que motivou dois deles a escreverem ambos os títulos, de maneira irônica ou sarcástica, aproveitando a paronímia dos verbos *cano* (cantar), *cado* (cair) e *candio* (incandescer, arder).

Existe um lapso de, aproximadamente, um século entre a proibição de cantar o Aleluia em tempo de Quaresma, estabelecida pelo papa Alexandre II (1061 – 1073), e a escrita dos títulos no último fólio do manuscrito, realizada durante o papado de Alexandre III (1159 – 1181), conforme a cronologia papal que se lê no recto do fólio.

O título não tem relação direta com o conteúdo do sermão. Como foi dito, o primeiro se refere à proibição de cantar o Aleluia em tempo de Quaresma; o segundo, porém, é um texto que pretende pôr em valor a missão, trabalho, dedicação e responsabilidade dos ministros da Igreja, com ênfase nos bispos, sobre os quais recai a tarefa de governar as dióceses e os sacerdotes de menor rango sob sua jurisdição.

O autor do texto destaca, por um lado, a importância do cargo, representada pela altura da cátedra episcopal e a figura egrégia do bispo nela sentado; por outro, o acúmulo de trabalho e as responsabilidades do cargo. Segundo o autor, os ministros da Igreja devem agir sempre de maneira prudente e vigilante, em vista da anunciada chegada da Autoridade máxima, Jesus Cristo, embora sem data definida. É, justamente, essa incerteza quanto ao momento da chegada que deve manter os instituídos para o sacerdócio sempre atentos, com uma bagagem de boas obras o suficientemente digna para garantir sua salvação. O argumento é apoiado nas passagens bíblicas *Mt. 24: 42 – 47*, *Dn. 12: 3*, *I Cor. 11: 28 – 29* e *At. 20: 18*.

## Referências

- AGOSTINHO. S. de H. Aureli Augustini operum, Sectio II. S. Augustini Epistulae. Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum, Vol. XLIV. Viena/Leipzig: Academia das Letras de Viena, 1904. 736p.
- AUTUN, H. de. Honorii Augustodunensis Opera Omnia. Patrologiae Cursus Completus. Series Latina. Tomus CLXXII. Paris: J. P. Migne, 1854. 1472p.
- BARRÉ, H. Les homéliaires carolingiens de l'école d'Auxerre: authenticité, inventaire, tableaux comparatifs, initia. Cidade do Vaticano: Biblioteca Apostólica Vaticana, 1962. 358p.
- BERGE, F. D.; CASTRO, L. M. G. D.; MÜLLER, F. R. Ars Latina: curso prático da língua latina. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. 368p.
- BREVIARIUM INSIGNIS ECCLESIAE. Traiectensis optimis characteribus (ut patet) adiunctis aliquibus in fine libri propriis... Arhem: Johan Seversen, 1508. 804p.
- COSTA, A. D. J. D. Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos. 3. ed. Coimbra: Instituto de Paleografia e Diplomática Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993. 80p.
- GELLIUS, A. The Attic Nights of Aulus Gellius. W. Heinemann, 1927. 540p.
- GODOI, P. W. A cor do pergaminho nas iluminuras do manuscrito BM Cambrai 528 (século XII). Caiana, Buenos Aires, v. 23, n. 1, p. 25-43, jan./jun. 2023.
- GODOI, P. W. Cabeças cortadas: a decapitação de mártires no manuscrito BM Cambrai 528 (séc. XII). In: VISALLI, A. M.; VIEIRA, J. R. (Org.). Imagem, religiões e religiosidades. Londrina: LEDI, 2022. v. 1, p. 246-271.
- GODOI, P. W. Furos e cortes: materialidade e suporte das imagens medievais no Homiliário de Saint-André-du-Câteau (BM Cambrai 528). In: PEREIRA, M. C. C. L.; SOUZA, M. I. E. D. D. (Org.). Encontros com as imagens medievais: volume II. São Paulo: FFLCH/USP, 2021. v. 2, p. 162-185.
- KELLY, J. N. D.; WALSH, M. J. A Dictionary of Popes. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2014. 368p.



KROUSTALLIS, S. Quomodo decoretur pictura librorum: materiales y técnicas de la iluminación medieval. *Anuario de Estudios Medievales*, Barcelona, v. 41, n. 2, p. 775-802, jul./dez. 2011.

LORQUET, H. *Catalogue général des manuscrits des bibliothèques publiques de France*. Reims: Plon-Nourrit et Cie, 1904. 753p.

MACHIELSEN, J. J. *Clavis patrística pseudoepigraphorum Medii Aevii*. Vol. 1A. Turnhout: Brepols, 1990. 582p.

PROPRIA OFFICIA FESTORUM. Domini ac Redemptoris nostri Jesu Christi nec noc SS. Virginis Genitricis Dei Mariae, sanctorumque tutelarium exemptae Dioecesis Minensis. Meissen: Nakladatel Néni Známý, 1714.

QUETGLÁS, N. P. J. *Elementos básicos de filología y lingüística latinas*. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2006. 194p.

ROSE, V. *Verzeichniss der Lateinischen Handschriften der Königlichen Bibliothek zu Berlin*. Berlin: A. Asher and Co., 1901. 1022p.

SCHILLER, I. *Die handschriftliche Überlieferung der Werke des heiligen Augustinus*. Viena: Editora da Acadêmica Austríaca das Ciências, 2009. 438p.

SCHILLER-DIENSTBIER, I. *Die handschriftliche Überlieferung der Werke des Heiligen Augustinus in Ostdeutschland nebst Edition einer bisher unbekannten Predigt des Kirchenvaters*. 2009. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Viena, Viena, 2009.

SOUSA, M. C. P. A Filologia Digital em língua portuguesa: alguns caminhos. In: GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. (Orgs.). *Patrimônio Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova Filologia*. Évora: Publicações do Cidehus, 2013.

VÍLCHEZ, F. P. El Liber Sancti Andreae de Castello: descripción y análisis del manuscrito Ms 528 de la Bibliothèque Municipale de Cambrai. *Medievalis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-27, abr. 2019.

VÍLCHEZ, F. P. El pantocrátor del Liber Sancti Andreae de Castello: un estudio del folio 2r del manuscrito Ms 528 de Cambrai. *Tempos Históricos*, Marechal Cândido Rondon, v. 24, n. 1, p. 303-333, nov. 2020.

VÍLCHEZ, F. P. Sermo de Nativitate Sanctae Mariae: un estudio sobre el folio 191 del manuscrito BM Ms528 de Cambrai. *Intertexto: Uberaba*, v. 14, n. Especial, p. 334 – 357. 2021.

WEIDMANN, C. *Die handschriftliche Überlieferung der Werke des heiligen Augustinus*. Band VII/2. Viena: Academia Austríaca das Ciências, 1997. 319p.

## Manuscritos

BERLIM. Staatsbibliothek zu Berlin. Ms. Theol. Lat. Fol. 330 (Rose 292). Hieronymus, Origenes. Século XII.

CAMBRAI. Mèdiathèque d'agglomération. Ms528 (0487). Homiliarium. Século XII. Disponível em: < <https://arca.irht.cnrs.fr/ark:/63955/md999593x90b#Reproductions> > Acesso em: 25 jul. 2024.

CIDADE DO VATICANO. Biblioteca Apostólica Vaticana. Pal. Lat. 431. Século XI. 228f. Disponível em: < [https://digi.vatlib.it/view/MSS\\_Pal.lat.431](https://digi.vatlib.it/view/MSS_Pal.lat.431) > Acesso em: 25 jul. 2024.

CLERMONT-FERRAND. Biliothèque du Patrimoine. Ms149. Vitae Sanctorum. Século XII. 181f.

PARIS. Bibliothèque Nationale de France. BnF Latin 11700. Homiliarium Corbeïense, III Pars. Século XII. Disponível em: < <https://archivesetmanuscripts.bnf.fr/ark:/12148/cc731792> >. Acesso em: 25 jul. 2024.

PRAGA. Národní Technická Knihovna. Ms. Frant. Vel. F. 31. Século XIV.

REIMS. Bibliothèque Carnegie. Ms 1407 (K. 787). Liber legendarum et homiliarum, ad usum ecclesiae Sancti Theodorici Remensis. Séculos XI – XIII. 193f. Disponível em: < <https://arca.irht.cnrs.fr/ark:/63955/md838049j896> >. Acesso em: 25 jul. 2024.

## Anexo 1

### Transcrição do texto no fólio 274v do manuscrito Bm Ms528 de Cambrai

#### Post tempus stelle<sup>9</sup> luna decima caditur alleluia

#### Post tempus stelle luna decima canditur alleluya, alleluya, alleluia

*n<sup>10</sup> illo tempore, dixit Dominus Iesus discipulis suis: “Vigilate, quia nescitis qua hora Dominus uester uenturus sit” (Matth. XXIV, xlii). Et reliqua.*

*ermonem<sup>11</sup> euangelicum fratres carissimi oportet nos sollicita intentione pensare, et omnia studia cordis nostri ad eius nos imitationem exhibere<sup>12</sup>. Ecce enim audiuiimus in euangelica lectione de prouisione aeternae salutis Dominum nos ammonentem<sup>13</sup> atque dicentem: “Vigilate, quia nescitis qua hora Dominus uester uenturus sit. Illud autem scitote. Item si sciret pater familias hora fur ueniret, uigilaret utique et non sineret perfodi domum suam. Ideo et uos estote parati, quia nescitis qua hora filius hominis uenturus est” (Ibid., xlii – xlii).*

*X. Ideo namque Dominus noster tempus exitus sui unicumque nostrum uoluit esse incertum, ut maioris diligentiae simus erga nosmet ipsos in uita nostra, quousque in nostra situm potestate, quatinus ad diem exitus nostri bonis nos operibus Domino uocanti occurrere preparemus, ut pendula expectatione incerti semper eum credamus esse uenturum, quem ignoramus qua hora ullo tempore ad nos uocando sit ipse uenturus. Sequitur: “Quis putas est fidelis seruus et prudens quem constituit Dominus suus super familiam suam ut det illis cibum in tempore?” (Ibid., xlv). Quem ergo constituit Deus super familiam suam, nisi pastores et rectores sanctae Dei Aecclesiae, quibus commisit unumquemque fidelium secundum mensuram capacitatis suae spiritualis doctrinae pascere cibo, qualiter unicuique dum tempus est in hac praesentis uitae luce emendare ualeat quod congruit, et adquirere bona futurae uitae gaudia dum licitum est?*

*XI. “Beatus ille seruus, quem cum uenerit Dominus eius inuenerit sic facientem. Amen dico uobis quoniam super omnia bona sua constituet eum” (Ibid., xlvi – vii). Quoscumque doctores et pastores fideliter prudenterque agentes inuenerit in sancta Aecclesia, et benigne sacram dispensantes doctrinam, super omnia regni caelestis gaudia*

---

<sup>9</sup> stellae.

<sup>10</sup> In.

<sup>11</sup> Sermonem.

<sup>12</sup> exhibere.

<sup>13</sup> admonentem.

*constituet, non utique ut aliorum teneant dominatum, sed ut habundantius<sup>14</sup> caeteris aeterna beatitudine perfruantur sacerdotes Dominus constituit. Unde scriptum est: “Qui enim docti fuerint et fideliter doctrinam meam meis dispensabunt fidelibus, fulgebunt quasi splendor firmamenti. Et qui ad iustitiam erudiunt alios, quasi stellae in perpetua aeternitate fulgebunt” (Dan. XII, iii).*

**XII.** *Nos ergo quos Deus omnipotens constituit in populo suo sacerdotes provideamus unde prudenter Dei gregem pascere debeamus, et in populum Dei fidelem spiritualiter enutrire, quia in pastore bono debet esse prudentia, in cultore pio esse uigilantia, in sacerdote sancto debet semper inesse doctrina. Aecclesia quippe sancta ipsa est grex Dei, ipsa uinea Dei, ipsa populus Dei, in qua hoc est gregem pascere, quod uineam colere, et hoc uineam colere, quod populum docere. Ille igitur gregem dominicum pascit, qui colit dominicam uineam. Et ipse colit dominicam uineam, qui populo Dei in opere et sermone bono sanctam non negligit ministrare doctrinam. Altus igitur et sanctus est honor sacerdotalis, sed altitudo istius sessionis, plus habet nunc oneris quam honoris. Quod tamen onus si humiliter et bene portetur, honor exinde maximus comparatur. Honor utique futuri saeculi non praesentis, honor non in tempore transiens, sed in aeternitate manens. Honor quem nullus adipiscitur malus, quo nemo priuabitur bonus. Honor quem si quis acceperit in aeternum cum Christo manebit. Non itaque sedes illa sedes est elationis, sed sollicitudinis; nec superbiae, sed uigilantiae. Episcopalis autem cathedra in alto quidem uidetur collocata, sed humilibus est praeparata. Et qui in illa tanquam sublimis conspicitur sedere, multorum uidetur honora<sup>15</sup> baiulare.*

Liber sancti Andree de castello.

**Transcrição do final do texto incluído nos  
fólios 146v – 147v do Homiliarium Corbeense –  
BnF Latin 11700, intitulado De uno confessore, que  
complementa o sermão do BM Ms528 de Cambrai:**

*Proinde locus iste quantam in se habet altitudinem sedis, tantam debet habere sollicitudinem beatus Paulus insinuat dicens: “Instantia mea cotidiana, sollicitudo omnium ecclesiarum. Quis infirmatur et ego non infirmor? Quis scandalizatur et ego non uror?” (Cor. XI: xxviii – ix). Hanc sollicitudinem episcopis uehementer iniungit dicens: “Adtendite uobis et uniuerso gregi in quo uos Spiritus Sanctus posuit episcopos regere ecclesiam Dei, quam adquisiuit sanguine suo; adtendite, inquit, uobis ut bene uiuatis; adtendite uniuerso gregi, ut ecclesiam Dei bene regatis.” (At. XX: xviii). Considerate igitur, fratres, et cum caritate perpendite quantam sarcinam portet episcopus qui non pro se tantum, sed etiam pro statu ecclesiae iubetur semper esse sollicitus. Quantum autem arbitror bene considerantibus intimatur, ut ipse scilicet episcopus uidens quam in alto sedeat, ex inde*

<sup>14</sup> abundantius.

<sup>15</sup> onera.

*quanta esse debeat recognoscat et in altitudine cathedrae sicut Dei condecet sacerdotem, sit corde humilis conversatione sublimis. Benignitate caritatis descendat ad populum, dignitate sanctitatis ascendat ad Deum. Quid uero est ad populum caritate descendere, nisi principaliter cunctis uitae melioris ostendere in uerbo in conuersatione in caritate, in fide, in castitate? Deinde purum affectum et in quantum potest auxilium omnibus exhibere ut secundum apostolum omnibus omnia fiat et omnes lucrifaciat. Singulorum tribulationes tanquam suas proprias ducat; cum gaudentibus spiritualiter gaudeat; cum flentibus longanimitate fleat. Non altum sapiat, sed humilibus consentiat; pauperes foueat elemosinis; diuites pascat monitionibus sanctis. Illis probeat corporalem panem et utrisque non cesset etiam spiritalem perrogare sermonem. Oppressos ab importunis eripiat, sollicito pro delinquentibus intercedat. Nec personam diuitis aut potentis attendat nec personam pauperis aliquando despiciat; sed hoc sollicitius agat ut ad aeternam uitam uterque perueniat. Inquietos disciplina seueritatis corripiat, pusillanimes consolationibus erigat, infirmos caritate medicinali suscipiat. Et per haec omnia Deum pro cunctis humiliter atque instantem orare non desinat. Haec est procul dubio uigilantia solliciti pastoris, ista est prudentia boni cultoris; haec est sollertia probabilis sacerdotis. Sic utique Christi grex pascitur; sic uinea Domini colitur; sic Domini populus gubernatur. Sed ad haec quis idoneus? Nemo pro suis, nemo enim uiribus suis implet quod Deus iubet, nisi ipse adiuuet ad faciendum quod fieri iubet. Qua propter, fratres, oremus humiliter, ut qui dedit praeceptum largiatur auxilium. Et qui dignatus est nobis militiam imponere, dignetur etiam uictoriam condonare. Iesus Christus Dominus noster qui uiuit et regnat per omnia saecula saeculorum, amen.*

## Anexo 2

### Tradução do texto no fólio 274v do manuscrito Bm Ms528 de Cambrai:

**Depois do tempo da estrela, na lua décima, o aleluia se cai**

**Depois do tempo da estrela, na lua décima, o “aleluia, aleluia, aleluia” se queima**

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mt. 24: 42). E o resto.

É necessário, caros irmãos, ponderarmos com inquieta atenção o sermão evangélico e mostrarmos todo o empenho do nosso coração para imitá-lo. Vejam bem: na leitura do Evangelho, ouvimos o Senhor advertindo-nos sobre a provisão da salvação eterna e dizendo-nos: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o

ladrao, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mt. 24: 42 – 44).

Por isto, justamente, o nosso Senhor quis que o momento de sua partida ficasse incerto para cada um de nós: para sermos, na nossa vida, o mais diligentes possível em relação a nós mesmos, de modo que nos preparemos com boas obras, até o dia da nossa partida, para sairmos ao encontro do Senhor que nos chama; para que nós, sempre vacilantes e com incerta expectativa, acreditemos que vai vir Esse mesmo que não sabemos a que hora, em que momento, vai chegar, chamando-nos.

Segue:

“Quem é, pois, o servo fiel e prudente a quem seu senhor encarrega dos conservos da sua casa para dar-lhes o alimento no tempo devido?” (Ibid., 45).

A quem, portanto, Deus encarregou dos conservos da sua casa, senão aos pastores e aos reitores da santa Igreja de Deus? Foi a eles que encomendou apascentar cada um dos fiéis com o alimento da doutrina espiritual, segundo a medida de sua capacidade; emendar a cada um o que é conveniente, enquanto ainda há tempo nesta vida e de qualquer modo que for eficaz; e adquirir, enquanto ainda é permitido, os bons deleites da vida futura.

“Feliz o servo a quem seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. Garanto-lhes que ele o encarregará de todos seus bens.” (Ibid. 46 – 47).

A quaisquer doutores e pastores que Ele achar agindo fiel e prudentemente na santa Igreja, e ministrando com bondade a santa doutrina, os colocará sobre todos os gozos do Reino Celestial. O Senhor não institui os sacerdotes para que tenham o controle absoluto de outras pessoas, senão para que se deleitem com a eterna bem-aventurança mais abundantemente que as outras pessoas. É por isso que está escrito: “Aqueles que forem sábios e ministrarem fielmente a minha doutrina aos meus fiéis, reluzirão como o brilho do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre.” (Dan. 12, 3).

Portanto, nós, os que Deus onipotente instituiu em seu povo como sacerdotes, provejamos -de onde devemos- para apascentar prudentemente a grei de Deus e alimentar espiritualmente o povo fiel de Deus, porque, no bom pastor, deve existir prudência; no cultivador devoto, deve existir vigilância; no santo sacerdote, deve estar sempre inserida a doutrina.

A santa Igreja, certamente, é a grei mesma de Deus, ela é o vinhedo mesmo de Deus, ela é o povo mesmo de Deus. Nela, apascentar a grei é o mesmo que cultivar o vinhedo e cultivar o vinhedo é o mesmo que instruir o povo. Assim, pois, aquele que apascenta a grei cultiva também o vinhedo do Senhor, e, justamente, a pessoa que cultiva o vinhedo do Senhor com trabalho e discurso apropriados não negligencia ministrar a santa doutrina ao povo de Deus.

Por isso mesmo, santa e elevada é a dignidade sacerdotal, mas a altura desse cargo tem, na verdade, mais de ônus do que de distinção honorífica. No entanto, se esse



peso for bem levado e com humildade, a honra que daí deriva considera-se a maior de todas. É uma honra, certamente, da vida futura, não da presente; é uma honra que não perpassa no tempo, mas que permanece na eternidade; é uma honra que nenhum malvado pode atingir e da qual ninguém que seja bom poderá ser privado; é uma honra que, se alguém receber, permanecerá eternamente com Cristo.

Por conseguinte, a dignidade sacerdotal não é um cargo de arrogância, mas de inquieta responsabilidade; nem de soberba, mas de vigilância. A cátedra episcopal, contudo, parece, de fato, ter sido colocada em lugar preeminente, mas foi disposta para pessoas humildes. E quem é contemplado nela sentado, como se fosse alguém sublime, na verdade é visto carregando os fardos de muitos.

Livro de Santo André do Castelo.

**Tradução do final do texto incluído nos fólhos  
146v – 147v do Homiliarium Corbeiense – BnF  
Latin 11700, intitulado De uno confessore, que  
complementa o sermão do BM Ms528 de Cambrai:**

Por conseguinte, quanto maior é a altura da cátedra, maior deve ser também a preocupação e responsabilidade do cargo que representa. São Paulo deixa entrever isso, quando diz: “Preocupação minha quotidiana, a inquietude de todas as igrejas. Quem está enfermo, que eu não esteja enfermo? Quem se escandaliza, que eu não me abraze?” Ele atrela de forma veemente esta preocupação aos bispos, ao dizer: “Atendam a vocês mesmos e a todo o rebanho, sobre o qual o Espírito Santo instituiu vocês bispos, para governar a Igreja de Deus que Ele adquiriu com seu sangue” (At. 20: 18). “Atendam a vocês”, ele diz, para que vocês vivam bem; “atendam a todo o rebanho”, para que vocês governem bem a Igreja de Deus.

Portanto, irmãos, analisem e valorizem com caridade cristã quão pesado é o fardo que o bispo carrega, sempre obrigado a preocupar-se não apenas por si próprio, mas também pela situação da Igreja.

Contudo, o que eu acho e gostaria de transmitir àqueles que analisam bem estas coisas, é que isto é assim para que ele mesmo (o bispo, naturalmente), vendo a importância do lugar que preside, examine desde aí quanto deva ser e, na altura da cátedra, seja humilde de coração, sublime no trato e na conversação, como corresponde ao sacerdote de Deus, para que desça até o povo pela bondade da caridade, para que ascenda a Deus pela dignidade da santidade.

O que é realmente “descer até o povo pela caridade”, senão, sobretudo, dar exemplo a todos de uma vida melhor na palavra, no trato, na conversação, na caridade, na fé, na castidade?

Depois, ele deve demonstrar sempre puro afeto e ajudar a todos no que puder, para que, conforme o apóstolo, tudo seja realizado a todos e beneficie a todos.

Leve consigo as tribulações de cada um de seus fiéis do mesmo modo que as suas próprias; goze espiritualmente com aqueles que gozam; chore pacientemente com aqueles que choram; não pretenda conhecer o elevado ou o profundo, senão que, melhor, empatize com os humildes; ajude os pobres com esmolas e alimente espiritualmente os ricos com santas advertências. Para aqueles, providencie o pão que lhes alimenta e não deixe de perguntar a cada um deles até mesmo o sermão espiritual; tire os oprimidos das situações que estão lhes incomodando; interceda pelos delinquentes com precaução e não sinta inclinação pela pessoa que representa as riquezas ou o poder, nem despreze, enfim, aquela que representa a pobreza, mas atue sempre com o maior zelo para que tanto a uma quanto a outra alcancem a vida eterna. Reprima os agitados com a disciplina da severidade; levante o ânimo dos abatidos com palavras de consolo; tome conta dos débeis com caridade medicinal. E, por tudo isso, não desista de rezar humilde e insistentemente por todos eles.

Esta é, sem dúvida, a vigilância do pastor que realmente se preocupa; essa é a prudência do bom cultivador de almas; esta é a habilidade do sacerdote que presta. É assim, certamente que se alimenta o rebanho de Cristo; é assim que se cultiva a vinha do Senhor; é assim que se governa o povo do Senhor.

Mas quem é o homem idôneo para isto? Ninguém consegue, apenas com suas próprias forças, realizar o que Deus ordena, ninguém, se Ele mesmo não ajudar a que seja feito o que manda ser cumprido.

Por tudo isso, irmãos, oremos humildemente, para que quem deu o preceito providencie também a ajuda, e para que quem achou digno colocar em nós a militância cristã, considere digno também concedermos a vitória.

Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina por todos os séculos dos séculos, amém.